

A Praça da República e os Estudantes da ESEP

Miguel Castro

Escola Superior de Educação – IPP

Resumo

A degradação do espaço urbano e das suas áreas públicas tornaram-se símbolo de uma cidade desconexa, desigual, segregada, pouco solidária e sem capacidade de se tornar, ela mesma, um factor identitário e promotor de pertença a um todo comum.

No caso português, a renovação urbana e a sua (re)qualificação teve um forte impulso com o Programa Polis, nascido em 2000. Na segunda fase deste programa, Portalegre conseguiu aprovar a sua candidatura, o que levou a uma transformação dos espaços públicos, onde se incluía a Praça da República.

Tendo em conta a apropriação dos espaços urbanos por grupos sociais que podem conotar o espaço público, positiva ou negativamente, afectando a imagem da cidade, levámos a cabo um estudo ilustrativo, relativo a Portalegre. Apercebemo-nos, por observação, de que a praça da República, adjacente à Escola Superior de Educação de Portalegre, estava a tornar-se território dos estudantes.

Verificando empiricamente esta realidade, concluímos que embora os estudantes se tenham apropriado do espaço, as suas práticas não excluíram os cidadãos; pelo contrário, criaram uma dinâmica de sociabilização e convivialidade, que tornou esta praça num novo centro de animação da cidade.

PALAVRAS- CHAVE

Espaço público, requalificação urbana, estudantes da ESEP, Praça da República